

INFOCLIMA

BOLETIM DE INFORMAÇÕES CLIMÁTICAS DO CPTEC/INPE

Ano 19**23 de julho de 2012****Número 07**

*Elaboração: Anna Bárbara Coutinho de Melo**Revisão Científica: Dr. Caio Augusto dos Santos Coelho*

PERSPECTIVAS DE AUMENTO DAS CHUVAS NO CENTRO-SUL DO BRASIL

O fenômeno El Niño continua em evolução na região do Pacífico Equatorial, com prováveis efeitos sobre o clima da América do Sul no decorrer do trimestre que inicia em agosto e termina em outubro de 2012 (ASO/2012), especialmente no sul das Regiões Centro-Oeste e Sudeste e em parte da Região Sul do Brasil. Contudo, ainda são notados sinais de circulação atmosférica típicos da fase fria do fenômeno El Niño - Oscilação Sul (ENOS) no setor oeste do Pacífico Equatorial.

SUMÁRIO

Durante o mês de junho, as chuvas ocorreram abaixo dos valores climatológicos no norte das Regiões Norte e Nordeste do Brasil. A formação de cavados na média e alta troposfera, embora tenha inibido a convecção na maior parte do mês, favoreceu a ocorrência dos aglomerados de nuvens que costumam ocorrer neste período do ano no setor leste da Região Nordeste. No decorrer da primeira quinzena de junho, houve a incursão de massas de ar frio que declinaram as temperaturas em várias localidades do centro-sul do Brasil, com destaque para os valores negativos registrados nas áreas serranas de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

As águas superficiais apresentaram anomalias médias entre 1°C e 2°C no setor leste do Pacífico Equatorial, na região conhecida como Niño 1+2, assim como ventos alísios mais relaxados. Por outro lado, na porção central e oeste deste oceano, ainda são notados sinais do fenômeno La Niña, com alísios ligeiramente mais intensos e convecção acima da normal na Indonésia e abaixo da normal em torno da Linha de Data (180°). No Atlântico Tropical, as águas superficiais próximas à normalidade têm favorecido a formação de aglomerados de nuvens adjacente à costa leste da Região Nordeste, apesar do déficit de chuva que vem predominado nos últimos meses na maior parte do norte e nordeste do Brasil.

A previsão climática de consenso para o trimestre agosto, setembro e outubro de 2012 (ASO/2012) indica maior probabilidade de ocorrência de chuvas na categoria abaixo da faixa normal (45%) no norte da Região Norte e entre as categorias normal (35%) e abaixo da normal (40%) numa área mais estreita no leste da Região Nordeste. Esta previsão também indica maior probabilidade de chuvas na categoria acima da normal (40%) numa faixa que inclui o sul das Regiões Centro-Oeste e Sudeste e os setores central e norte da Região Sul. Na grande área central, que abrange parte das Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, fica mantida a previsão de padrão climatológico, ou seja, igual probabilidade de chuva para as três categorias (abaixo, normal e acima da normal climatológica). As temperaturas estão sendo previstas dentro do padrão normal no centro-sul do País, onde as incursões de massas de ar frio podem causar acentuado declínio das temperaturas em alguns períodos. Nos setores norte e nordeste do Brasil, são previstas temperaturas variando de normal a ligeiramente acima da normal climatológica.

1 - SISTEMAS METEOROLÓGICOS E EVENTOS DE DESTAQUE NO BRASIL EM JUNHO DE 2012

Junho continuou com déficit de chuva no norte e nordeste do Brasil, em particular no leste de Roraima, onde as anomalias negativas excederam 200 mm. Apesar da falta de chuva, a capital da Paraíba, João Pessoa, acumulou mais que 500 mm de chuva no decorrer deste mês, ficando acima do correspondente valor climatológico que é igual a 346,1 mm (Fonte: INMET). Estas chuvas foram associadas principalmente a atuação conjunta de cavados na média e alta troposfera e a formação de distúrbios no escoamento de leste sobre o setor sul do Atlântico Tropical. Destacaram-se, ainda, as chuvas diárias registradas em Curitiba-PR (106,8 mm, no dia 05) e em Maringá-PR (142,6 mm, no dia 20). Durante a primeira quinzena, a incursão de massas de ar frio declinou as temperaturas mínimas a valores abaixo de 0°C nas serras gaúcha e catarinense, conforme registrado em Bom Jesus-RS (-4,2°C, no dia 07; e -2,8°C no dia 08) e em São Joaquim-SC (-3,2°C, no dia 07; e -3,4°C no dia 08), segundo dados do INMET. No sul da Região Norte e no oeste da Região Centro-Oeste, também foi observado mais um episódio de *friagem* neste ano, com acentuado declínio das temperaturas, como foi observado em Vilhena-RO, onde a mínima passou de 21°C no dia 07 para 12,7°C no dia seguinte (Fonte: INMET).

2 - AVALIAÇÃO DAS QUEIMADAS EM JUNHO DE 2012 E TENDÊNCIA PARA O TRIMESTRE ASO

No decorrer de junho, foram detectados aproximadamente 5.900 focos de calor, de acordo com as medidas feitas pelo satélite AQUA_M-T¹. Estes focos de calor aumentaram 85% em comparação com maio passado e 30% em relação ao mesmo período de 2011. Considerando a climatologia das queimadas para este período, houve redução no Mato Grosso e em São Paulo, em função da ocorrência de chuvas acima da média, e aumentos expressivos no Tocantins, Piauí, Maranhão e no extremo oeste da Bahia, como resultado da estiagem que atinge a maior parte das Regiões Norte e Nordeste do Brasil. Em comparação com junho/2012, houve aumento no Piauí (90%, com 830 focos), no Pará (80%, com 185 focos), no Mato Grosso (70%, com 1650 focos), no Maranhão (50%, com 600 focos) e no Tocantins (25%, com 930 focos). No restante da América do Sul, observou-se aumento de 155% na Argentina (1.500 focos) e de 60% na Colômbia (270 focos). Nos demais países da América do Sul, as reduções mais significativas ocorreram no Paraguai (80 %, com 170focos) e na Bolívia (35%, com 350 focos).

O trimestre ASO é considerado o período mais crítico em relação às queimadas, com média de 39.700 focos no Brasil. No restante da América do Sul, a média é de 15.600 focos, destacando-se a Bolívia, Argentina e Paraguai. De acordo com a previsão climática para o trimestre ASO/2012, as queimadas tendem a ser menos intensas no setor sul da Região Centro-Oeste, abrangendo o Mato Grosso do Sul, o sul de Goiás e o sul do Mato Grosso, além de São Paulo e do Triângulo Mineiro. Climatologicamente, os meses de agosto e setembro são os mais críticos no sul da Amazônia e nas Regiões Nordeste, Sudeste e no Centro-Oeste, especialmente no Mato Grosso. Durante outubro, as queimas tenderão a diminuir gradualmente no Brasil Central. Este trimestre também será crítico para as queimas nos demais países da América do Sul, especialmente na Bolívia e no norte Argentina.

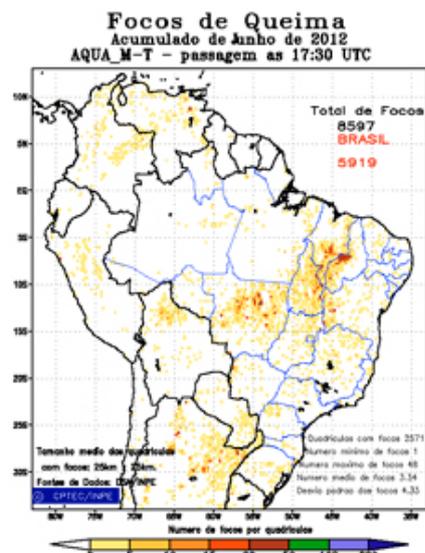


Figura 1 – Focos de queimadas detectados em junho de 2012, pelo satélite AQUA_M-T.

1

Informações adicionais sobre o monitoramento de queimadas estão disponíveis no endereço <http://paraguay.cptec.inpe.br/produto/queimadas>

3- PREVISÃO CLIMÁTICA PARA O TRIMESTRE ASO/2012

As previsões dos totais pluviométricos e da temperatura para o período de agosto a outubro de 2012² são apresentadas na tabela abaixo. A figura abaixo mostra a previsão de consenso em tercís para a pluviometria do trimestre ASO/2012.

REGIÃO	PREVISÃO	
NORTE	<p>Chuva: abaixo da faixa normal do norte do Amazonas até o nordeste do Pará. Nas demais áreas, a previsão indica comportamento climatológico, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: variando de normal a acima da normal climatológica.</p>	<p>Previsão de probabilidade (%) de chuva em três categorias</p> <p>Abaixo da faixa normal Acima da faixa normal</p> <p>65 60 45 40 35 35 40 45 50 55</p> <p>Nota: As cores no mapa ilustram a maior probabilidade prevista nas categorias acima ou abaixo da normal climatológica</p> <p>□ Acima da normal □ Dentro da normal □ Abaixo da normal</p> <p>ÁREA CINZA: O Prognóstico de Consenso indica comportamento climatológico (igual probabilidade para as três categorias)</p>
NORDESTE	<p>Chuva: entre as categorias normal e abaixo da faixa normal no setor leste da Região. Nas demais áreas, a previsão indica comportamento climatológico, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: variando de normal a acima da normal climatológica.</p>	
CENTRO-OESTE	<p>Chuva: variando de normal a acima da faixa normal no sul da Região. Nas demais áreas, as chuvas são previstas em torno da normal climatológica, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: variando de normal a acima da normal climatológica.</p>	
SUDESTE	<p>Chuva: variando de normal a acima da faixa normal no sul da Região. Nas demais áreas, as chuvas são previstas em torno da normal climatológica, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica, com possibilidade de maior declínio da temperatura em alguns períodos.</p>	
SUL	<p>Chuva: variando de normal a acima da faixa normal, com exceção do sul do Rio Grande do Sul. Nas demais áreas, a previsão de chuvas indica comportamento climatológico, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica, com possibilidade de maior declínio da temperatura em alguns períodos.</p>	

Figura 2 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva no período de agosto a outubro de 2012.

² As análises climatológicas de chuva e temperatura para o Brasil para os trimestres correspondentes estão disponíveis no endereço <http://www.cptec.inpe.br/infoclima/climatologia.shtml>

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) do INPE/CPTEC, do ECMWF, Meteo-France, UK Met Office, e dos resultados dos MCGA disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI): National Centers for Environmental Predictions (NCEP), National Center for Atmospheric Research (NCAR), NASA's Seasonal Interannual Prediction Project (NSSIP), COLA e Max Plank Institute for Meteorology (MPI), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo INPE/CPTEC, com participação de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), Universidades e Centros Estaduais de Meteorologia.